



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**O brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância: Uma
perspectiva da Terapia Ocupacional.**

Ceycy Lourrany Souza Martins
Rafaela da Paixão Silva

Orientadora: Prof. Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO
2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**O brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância: Uma perspectiva
da Terapia Ocupacional.**

Ceycy Lourrany Souza Martins
Rafaela Da Paixão Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional**

Orientadora: Prof. Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2026

Ceycy Lourrany Souza Martins
Rafaela Da Paixão Silva

O brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância: Uma perspectiva da Terapia Ocupacional.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Profa. Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Profa. Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Marina Martins Ribeiro
Convidada externa

Trindade - GO
15/06/2026

O brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância: Uma perspectiva da Terapia Ocupacional.

Ceycy Lourrany Souza Martins¹; Rafaela da Paixão Silva¹; Bianca Estrozi²

RESUMO

Objetivo: Identificar a relação entre o brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância, destacando a contribuição da terapia ocupacional na utilização do brincar como recurso terapêutico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da análise dos dados. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando publicações no período de 2016 a 2026. **Resultados:** Crianças cujo o ato de brincar são interrompidas ou negligenciadas na primeira infância possuem maior risco de desenvolver o empobrecimento do brincar simbólico, o que reduz a variedade de estímulos que o cérebro recebe. Nesse contexto, a terapia ocupacional atua promovendo experiências significativas, reorganizando a vida diária, abordando disfunções e ampliando as habilidades da criança. **Considerações finais:** Identificamos que brincar na terapia ocupacional influencia significativamente o desenvolvimento infantil, contribuindo para habilidades cognitivas, sensorimotoras e de linguagem. Além disso, é evidenciado a diferença entre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças típicas e atípicas, mas que em ambos os processos é essencial a ação do brincar.

Palavras-chave: Brincar. Poda neural. Desenvolvimento infantil. Plasticidade neural. Terapia ocupacional.

Play and neuropsychomotor development in childhood: An Occupational Therapy perspective

ABSTRACT

Objectives: To identify the relationship between play and neuropsychomotor development in childhood, highlighting the contribution of occupational therapy in using play as a therapeutic resource. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, based on data analysis. Searches were conducted in the SciELO and Virtual Health Library (VHL) databases, covering publications from 2016 to 2026. **Final considerations:** We have found that play in occupational therapy significantly influences child development, contributing to cognitive, sensorimotor, and language skills. Furthermore, there is evidence of differences in the neuropsychomotor development of typical and atypical children, however, play is essential to both processes.

Keywords: Child development. Neural pruning. Neural plasticity. Occupational therapy.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

² Orientador: Prof. Profa. Ma. Bianca Estrozi.

Dedico este trabalho a todos os pacientes que me inspiraram a seguir na Terapia Ocupacional, mostrando diariamente a importância do cuidado, da empatia e da dedicação.

Às nossas famílias, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda essa jornada, sendo fundamentais para que chegássemos até aqui. Aos nossos pais, pelo amor incondicional e pelos ensinamentos que levaremos para toda a vida.

À Rafaela, em especial, ao seu filho, que é sua motivação diária e a razão pela qual busca ser melhor todos os dias.

E a todos que fizeram parte dessa caminhada, o nosso mais sincero agradecimento.

INTRODUÇÃO

O repertório comportamental dos indivíduos resulta da interação entre fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais, sendo moldado tanto pela evolução da espécie quanto pelas experiências individuais com o ambiente (BUSSAB, 2000; CATANIA, 1999; SKINNER, 1981; apud FERRARI *et al.*, 2001). As pressões evolutivas também promoveram mudanças na forma, no tamanho e nas funções do sistema nervoso, originando cérebros com circuitos neurais capazes de se modificar pela experiência. Assim, a interação entre sistema nervoso e ambiente organiza comportamentos e evidencia a presença da plasticidade neural ao longo de todo o desenvolvimento humano (CARLSON, 2000, apud FERRARI *et al.*, 2001; FERRARI *et al.*, 2001).

Estudos indicam que o córtex pré-frontal é uma das últimas regiões cerebrais a amadurecer, um processo que se estende até o início da idade adulta. Durante o desenvolvimento, ocorrem mudanças significativas, como a mielinização das fibras nervosas e o aumento da massa cinzenta, caracterizado por um aumento no número de sinapses, que atinge o pico antes dos 5 anos de idade (DIAS; SEABRA, 2013).

Do ponto de vista da terapia ocupacional, o brincar é uma atividade espontânea e intrinsecamente motivada que contribui para a formação da identidade da criança. Assim, o brincar surge como uma prática cultural e pedagógica que organiza as experiências das crianças, atuando diretamente em seu desenvolvimento, permitindo-lhes vivenciar o lúdico e descobrir-se, além de auxiliá-la na apreensão da realidade (SILVA *et al.*, 2026; QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; ALMEIDA, 2018).

Nesse contexto, o terapeuta ocupacional atua como facilitador de experiências lúdicas significativas, respeitando os interesses da criança. O uso do brincar também permite a estimulação de diferentes componentes do desempenho, como postura, concentração, coordenação motora e interação com objetos e pessoas (SILVA; PONTES, 2013).

O brincar é uma condição mais que essencial para o neurodesenvolvimento da criança, sendo uma ferramenta de grande importância para o aprendizado. É por meio de brincadeiras que se estimulam as habilidades sensório-motoras que desenvolvem capacidades importantes da criança, tais como: atenção, memória, imitação,

organização, limites, experimentação, expressar sentimentos, dentre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; LEMES *et al.*, 2016).

Diante da vulnerabilidade do desenvolvimento em contextos adversos, o bom funcionamento das funções executivas permite aos indivíduos refletir antes de agir, resolver problemas, considerar diferentes perspectivas e evitar distrações. Nesse contexto, crianças que vivem em ambientes desorganizados correm maior risco de apresentar déficits nessas funções e dificuldades em seu desenvolvimento geral (DIAS; SEABRA, 2013; BENEDUZI *et al.*, 2024; ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023; COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016).

Dessa forma, a estimulação precoce é definida como um conjunto de atividades e recursos humanos e ambientais que visam proporcionar às crianças experiências significativas, promovendo um desenvolvimento adequado e saudável (VIEIRA *et al.*, 2019).

Estudos destacam o brincar como um importante recurso facilitador na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, contribuindo para melhorias na coordenação motora e na autonomia nas atividades de vida diária. Estudos apontam que o uso do brincar em práticas clínicas fortalece os vínculos terapêuticos e torna o processo de intervenção mais prazeroso e participativo. O brincar atua como mediador entre o terapeuta ocupacional e a criança, fomentando a expressão emocional, o desenvolvimento de habilidades funcionais e a adaptação às demandas do tratamento. Sua dimensão simbólica e afetiva é considerada essencial para o sucesso das práticas de terapia ocupacional (FERREIRA *et al.*, 2021; SILVA; PONTES, 2013).

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre o brincar e o desenvolvimento neuropsicomotor na infância, destacando a contribuição da terapia ocupacional na utilização do brincar como recurso terapêutico. Embora o brincar seja reconhecido como fundamental na infância, sua relação com o desenvolvimento neuropsicomotor ainda requer mais aprofundamento científico. Dessa forma, torna-se relevante reunir e analisar evidências científicas que discutam essa relação, especialmente no âmbito da terapia ocupacional, que utiliza o brincar como recurso terapêutico para favorecer o neurodesenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que inclui a análise de dados relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhorias na prática, conduzida conforme os passos descritos por Mendes *et al.*, 2008, com o objetivo de reunir e analisar dados sobre a influência do brincar durante o desenvolvimento infantil a partir da visão da terapia ocupacional.

Para a elaboração dessa revisão integrativa, no primeiro momento os revisores determinaram o tema e a pergunta central que orientou a pesquisa. Para isso, utilizou-se o modelo PICO, tendo em vista que esse modelo auxilia a definição de elementos-chave de uma busca e direciona a pesquisa. Nesta revisão, os componentes foram estabelecidos da seguinte forma: **P** (população): crianças em processo de desenvolvimento. **I** (interesse): impacto no neurodesenvolvimento infantil sob a visão da terapia ocupacional. **Co** (contexto): produções científicas e práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil em diferentes ambientes.

Dessa maneira, a pergunta norteadora para esta revisão foi: *Como as experiências lúdicas contribuem para o desenvolvimento neuropsicomotor na infância sob a perspectiva da terapia ocupacional?*

No segundo momento foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2016, artigos publicados na língua portuguesa, artigos disponíveis na íntegra e estudos que relacionam o brincar ao desenvolvimento infantil e às experiências que influenciam a organização neural. Foram desconsiderados, no processo de seleção, trabalhos que não se enquadravam nos critérios estabelecidos, como artigos realizados em população idosa ou adulta, capítulos de livros, resumos de eventos acadêmicos, publicações repetidas, além daqueles que não abordam aspectos relacionados ao neurodesenvolvimento ou às experiências lúdicas no contexto do desenvolvimento infantil na perspectiva da terapia ocupacional.

Na terceira etapa, foi realizada uma busca sistemática nas bases SciELO e BVS, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2026. Para amplificar o

alcance da pesquisa foram utilizados descritores combinados, definidos a partir das palavras chaves relacionadas com o tema: poda neural, plasticidade neural, brincar e desenvolvimento infantil e terapia ocupacional.

Em ambas as bases de dados os termos foram utilizados em português, foram aplicados filtros para seleção de artigos em português, disponibilidade de texto completo e período de publicação entre 2016 e 2026.

Na quarta etapa, foi realizada a triagem inicial foi conduzida por dois revisores, considerando títulos e resumos para garantir a pertinência dos estudos ao objetivo da investigação. Após essa pré-seleção foi realizada a leitura na íntegra dos artigos que atenderam aos critérios pré estabelecidos.

A etapa de análise dos artigos selecionados foi conduzida por meio de uma abordagem sistemática, que envolveu leitura minuciosa dos artigos, identificação e codificação das informações relevantes, organização dos conteúdos em categorias e interpretação crítica dos achados. Esse processo permitiu reconhecer padrões, lacunas e contribuições presentes na literatura acerca da relação entre a influência do brincar no neurodesenvolvimento infantil através da atuação da terapia ocupacional. As categorias que orientaram a análise foram: o papel do brincar no desenvolvimento infantil; a influência do brincar na neuroplasticidade; as condições de um ambiente favorável para potencializar o desenvolvimento infantil em contextos educacionais, terapêuticos e familiar; a importância da terapia ocupacional no neurodesenvolvimento infantil; e relação entre o desenvolvimento infantil e estimulação precoce no brincar.

Por fim, a síntese dos resultados foi elaborada de forma narrativa, articulando as categorias e refletindo sobre suas repercussões para a compreensão do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS

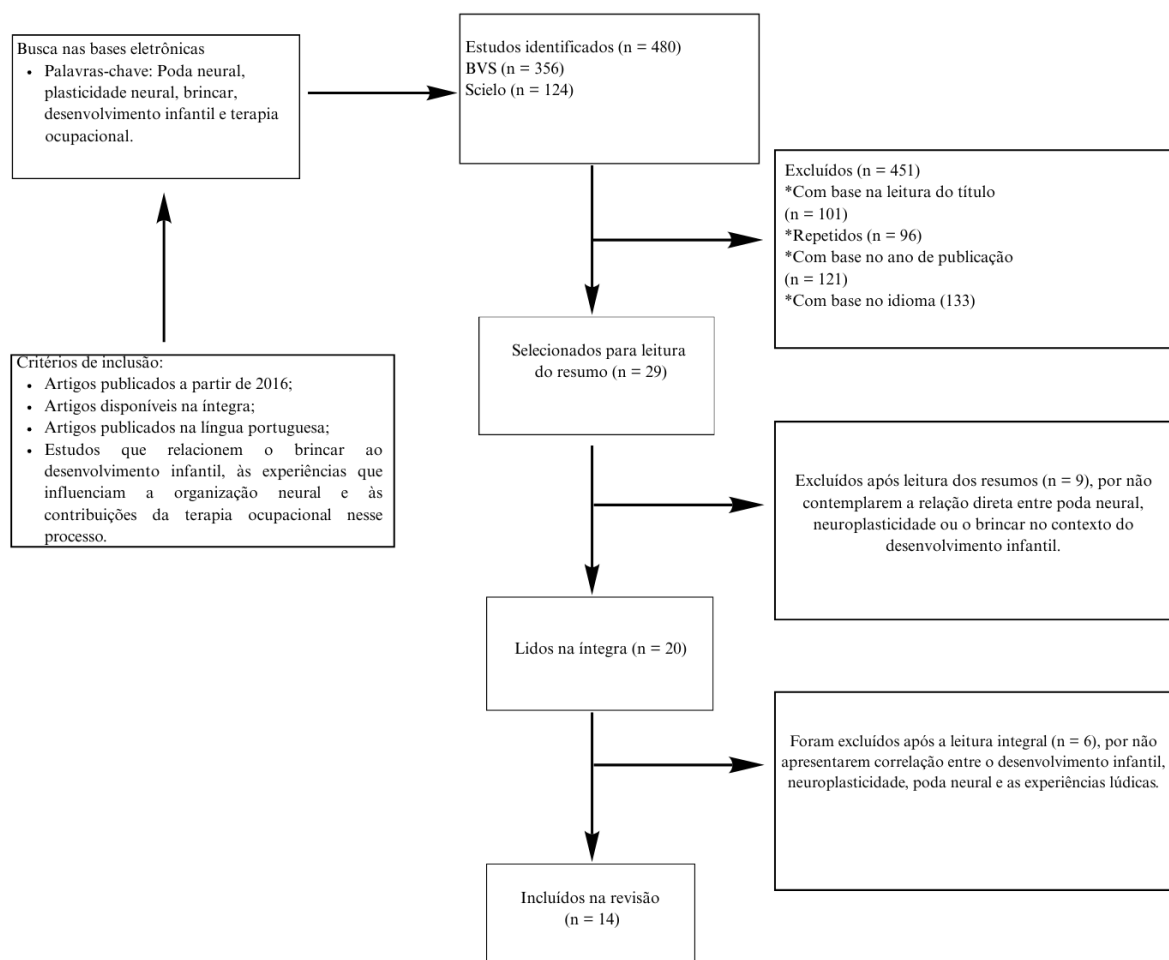
A busca bibliográfica inicial resultou em 480 referências localizadas nas bases SciELO e BVS, conforme a estratégia previamente definida. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram desconsiderados 451 estudos. Dessa forma, 29 artigos permaneceram para leitura dos resumos.

Na etapa seguinte, 9 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a relação entre terapia ocupacional, o brincar e processos da neuroplasticidade no desenvolvimento infantil. Assim, 20 estudos prosseguiram para leitura na íntegra, dos quais 6 foram posteriormente descartados por não demonstrarem uma conexão clara com o tema proposto.

Ao final do processo, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão, compondo o corpus da revisão. Essa estratégia de seleção garantiu maior precisão na identificação de produções relevantes.

O processo de identificação e seleção dos artigos encontra-se detalhado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Após o processo de seleção e leitura integral, os 14 artigos que atenderam aos critérios foram sintetizados e organizados na Tabela 1, apresentando os principais dados de cada estudo:

Tabela 1

Título do Artigo	Autores	Ano	Periódico/ Revista	Tipo de Estudo	Objetivo Principal	Principais Resultados
O impacto da ausência do brincar precoce no processo do desenvolvimento psíquico do bebê	Saboiaa, Camila; Kupfer, Maria Cristina Machado	2024.	Psicologia USP	IRDI	Estudar o impacto da ausência do brincar precoce no desenvolvimento psíquico do bebê, quando ele se encontra privado de trocas lúdicas na relação bebê-cuidadora, no contexto das creches.	A correlação dos resultados dos instrumentos IRDI, MPPE e AP3 no acompanhamento longitudinal de cinco bebês, dos 8 meses de vida aos 4 anos de idade, apontou que a ausência do brincar precoce resulta no empobrecimento do brincar simbólico e entraves no processo de subjetivação da criança
Transtornos do neurodesenvolvimento e o conceito de neuroplasticidade: contribuições para uma integração do estudo do desenvolvimento infantil	Silveira, Viviane Botelho Amaro	2024	Revista de Psicoterapia da Infância e da Adolescência	Revisão da literatura.	Aprofundar o conceito de neuroplasticidade cerebral e relacioná-lo com os transtornos do neurodesenvolvimento, nos quais o funcionamento do sistema nervoso central apresenta desregulação .	O artigo conclui que a neuroplasticidade é um conceito fundamental para a compreensão dos distúrbios do neurodesenvolvimento, possibilitando abordagens de tratamento mais integradas e eficazes. Enfatiza a importância de uma visão holística do indivíduo, da plasticidade cerebral ao longo da vida e da necessidade de intervenções precoces e multidisciplinares para aprimorar o diagnóstico. Destaca também a importância da colaboração entre os

						profissionais de saúde para otimizar as intervenções terapêuticas.
O isolamento social alterou o curso do desenvolvimento motor de bebês nascidos durante a pandemia do COVID-19?	Beneduzi <i>et al.</i>	2024	ConScientiae Saúde	Estudo transversal.	Avaliar o desenvolvimento motor de bebês típicos nascidos pré e durante a pandemia	Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos com relação na avaliação motora ampla.
Estratégias e recursos empregados por terapeutas ocupacionais na estimulação precoce	Almohalha ;Cesário	2023	RevisbraTO	Estudo transversal.	Investigar quais recursos e estratégias são utilizadas pelo Terapeuta Ocupacional em estimulação precoce.	Os participantes eram, em sua maioria, do sexo feminino (95%), com média de 33 anos. Predominava a formação em universidades públicas (67%), com tempo médio de graduação de 8,6 anos e atuação em prática privada (67%). Todos consideraram necessária a adoção de estratégias terapêuticas específicas para programas de estimulação precoce. As práticas estavam voltadas à promoção, prevenção e reabilitação, com foco nas atividades de vida diária, no brincar e no lazer. As estratégias incluíam anamnese, entrevistas, testes e o uso de diferentes abordagens teóricas que fundamentavam a prática clínica.
Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em	Folha <i>et al.</i>	2023	Revista Brasileira de Educação Especializada	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória	Descrever a participação de crianças com desenvolvimento típico e	Embora o estudo não tenha sido concebido para realizar comparações

situações de brincadeiras na educação infantil				e descritiva.	com TEA em situações de brincadeiras no contexto da Educação Infantil.	diretas, os principais resultados indicaram diferenças entre os dois grupos. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) apresentaram comportamentos lúdicos inadequados para a sua idade e brincadeiras táteis com interação social deficiente ou rudimentar. Esses achados sugerem a necessidade de reavaliar o contexto da terapia ocupacional para desenvolver estratégias que visem o envolvimento das crianças na educação infantil, destacando a importância de promover oportunidades acessíveis e/ou brincadeiras adaptadas aos interesses das crianças com TEA.
O brincar e a cultura popular: reflexões para a Terapia Ocupacional	Batista; Lima.	2023	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online).	Revisão da literatura.	Propor um diálogo entre a cultura popular brasileira e a prática da Terapia Ocupacional, tendo como ponto de partida o brincar	Aponta que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil e para os processos terapêuticos em terapia ocupacional, pois favorece a exploração do corpo, do ambiente e das relações sociais. Entretanto, observa-se a redução de espaços recreativos nos contextos urbanos, o que limita as experiências lúdicas das crianças. Nesse sentido, destaca-se a importância de

						ampliar oportunidades de contato com brincadeiras e práticas culturais, promovendo experiências significativas para o desenvolvimento e a saúde infantil.
Ilusão, criatividade e paradoxo: pré-condições para a capacidade de brincar	Velano; Fulgencio	2022	Estilos da Clínica	Revisão teórica e analítica	Destacar quais seriam as precondições para o desenvolvimento da capacidade de brincar do bebê humano, identificando alguns pontos de continuidade e inflexão com relação à teorização freudo-kleiniana sobre o brincar e o desenvolvimento emocional da criança: as relações entre a criatividade, ilusão e o paradoxo.	Destaca as pré-condições necessárias ao desenvolvimento da capacidade de brincar em bebês, especialmente a importância da ilusão, criatividade e o paradoxo na formação do psiquismo. Enfatiza a relevância da teoria de Winnicott na compreensão do processo do brincar, reforçando a ideia de que o brincar se funda em condições de ilusão e paradoxos que permitem o desenvolvimento emocional e a criatividade.
O uso da Avaliação do Brincar de Faz de Conta Iniciado pela Criança – ChiPPA: uma revisão de escopo.	Lucisano et al.	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Revisão de escopo.	Realizar uma revisão do escopo sobre a ChiPPA e identificar como tem sido descrita e abordada na literatura nacional e internacional.	O teste ChiPPA é definido na literatura como uma ferramenta de avaliação que relaciona o jogo imaginativo às habilidades verbais, sociais, acadêmicas e sensoriais de crianças em idade pré-escolar. Trata-se de uma medida de resultado eficaz, válida e confiável, que permite a

						avaliação de crianças típicas e atípicas em diferentes contextos e países, incluindo o Brasil.
Neurodesenvolvimento infantil: relato de avaliação psicológica sem uso de técnicas padronizadas	Cardoso <i>et al.</i>	2021	Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia	Estudo de caso.	Avaliar aspectos do desenvolvimento cognitivo e socioemocional de criança em idade pré-escolar encaminhada devido a problemas no neurodesenvolvimento, utilizando-se de técnicas não padronizadas de avaliação psicológica	Constatou-se que a criança apresentava dificuldades na linguagem, raciocínio, funções executivas, atenção e desenvolvimento socioemocional. Um ambiente familiar acolhedor e estimulante, bem como o envolvimento da comunidade escolar nesse processo, são considerados fatores de proteção para o desenvolvimento saudável da menina. Os resultados também demonstraram a possibilidade de se obter uma ampla gama de dados de avaliação psicológica por meio da observação do comportamento da criança, da combinação de informações coletadas em entrevistas e da consulta a registros documentados.
A brincadeira como promotora da habilidade de comunicação intencional infantil: uma revisão sistemática	Costa <i>et al.</i>	2020	Revista Psico	Revisão sistemática	Identificar estudos que abordassem a brincadeira como favorecedora da habilidade de comunicação intencional infantil.	Identificou que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento de habilidades humanas que antecedem e acompanham a linguagem oral, como a comunicação intencional, além de

						evidenciar a escassez de pesquisas sobre tipos de brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento humano inicial em contextos formais e informais.
O governo da infância como técnica de si	Almeida, Tiago.	2018	Revista Psico	Análise teórica e interpretativa.	Refletir e analisar, a partir dos escritos de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, como o brincar se pode assumir como uma tecnologia de subjetivação da infância e, com isso, definir o seu “estar-a-ser”.	O trabalho conclui que o brincar é uma técnica de si que constitui a identidade infantil, atuando como um dispositivo de normalização e subjetivação. Destaca-se que as perspectivas sobre o brincar envolvem uma delimitação do que a criança deve ser e um projeto de adultidade projetado a partir dessas regras e atividades.
Terapia ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento	Folha; Carvalho	2017	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Pesquisa qualitativa	Analisar repercussões de uma proposta de formação continuada para professores da educação infantil, mediada por terapeuta ocupacional, visando a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.	Os resultados revelaram que os professores da educação infantil apresentavam desconhecimento sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, gerando insegurança para lidar com alunos que os apresentam. A maioria tinha uma visão limitada de inclusão, entendendo-a apenas como a presença física da criança na sala de aula. Foi identificada também a fragilidade da parceria entre família e escola, dificultando o desenvolvimento das crianças. A formação

						continuada mediada pelo terapeuta ocupacional ampliou o conhecimento dos professores, promoveu um espaço de diálogo e contribuiu para o fortalecimento de práticas inclusivas, evidenciando o potencial da Terapia Ocupacional como estratégia para a inclusão escolar desses alunos.
Percepção de pais e terapeutas ocupacionais sobre o brincar da criança com paralisia cerebral	Silva <i>et al.</i>	2016	Revista Brasileira de Educação Especial	Carácter descritivo.	Identificar a percepção de pais e de terapeutas ocupacionais sobre o comportamento lúdico de crianças com PC.	Os resultados indicaram alta concordância entre as avaliações nas categorias analisadas, demonstrando que os instrumentos utilizados conseguem identificar o comportamento lúdico de crianças com paralisia cerebral. Além disso, evidenciaram que essas crianças, independentemente da gravidade motora, apresentam interesse e participação no brincar, contribuindo para a definição de objetivos e para o planejamento terapêutico centrado no cliente, conforme a proposta do Modelo Lúdico.

O brincar de crianças com deficiência física: contribuição da terapia ocupacional	Figueiredo <i>et al.</i>	2016	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Abordagem qualitativa.	Investigar as contribuições da Terapia Ocupacional para a promoção do brincar de crianças com deficiência física a partir da perspectiva dos pais.	Os resultados sugerem que mesmo quando os terapeutas orientam o brincar com objetivo de melhorar habilidades das crianças, eles contribuem para que esta ocupação faça parte do cotidiano familiar, possibilitando uma maior interação entre os entes.
---	--------------------------	------	---	------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

DISCUSSÃO

Os quatorze estudos selecionados para esta revisão da literatura abordaram a influência do brincar no cérebro infantil, destacando a influência da neuroplasticidade no desenvolvimento infantil e sua relevância para a prática da terapia ocupacional. Todos os estudos demonstraram uma associação entre o brincar e ganhos benéficos para os indivíduos, tais como: aumento da criatividade, desenvolvimento da linguagem, pensamento lógico, aumento das habilidades sociais, entre outros.

A neuroplasticidade nos permite compreender que as intervenções terapêuticas na infância podem ajudar a prevenir distúrbios mais graves na idade adulta, promovendo alterações cognitivas, sociais e subjetivas, bem como favorecendo a formação de uma reserva cognitiva através de estímulos adequados. Por meio dos inúmeros processos envolvidos nesse mecanismo é possível eliminar as conexões pouco utilizadas, tendo como consequência o fortalecimento daquelas que são mais utilizadas. É por meio da neuroplasticidade que o sistema nervoso central aprende ou reaprende funções mesmo após danos, desde que o ambiente seja apropriado (SILVEIRA, 2024).

Dessa forma, o brincar surge como uma prática cultural e pedagógica que organiza experiências infantis, atuando diretamente no seu desenvolvimento. O brincar deixa de ser visto como uma ação de entretenimento da criança para se afirmar como um tempo e um espaço ao serviço do seu desenvolvimento e da sua

aprendizagem (ALMEIDA, 2018). É destacado que a capacidade de brincar depende de um ambiente suficientemente bom, capaz de oferecer segurança e suporte para que a criança desenvolva confiança e simbolização, além de mostrar que o brincar é fundamental para a compreensão da “sequência normal dos eventos” (FULGENCIO, 2022).

Tendo em vista que o desenvolvimento infantil compreende todas as etapas progressivas nas características físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais e sociais. Esse processo nos primeiros anos se torna de suma importância para as demais etapas da vida (BEE, 2011; SCHIRMANN *et al*, 2019; apud ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Um estudo trás a teoria cognitivo-desenvolvimentista de Jean Piaget, que engloba o desenvolvimento em quatro fases. A primeira fase é a intitulada período/fase sensório-motora, a qual inclui crianças do nascimento aos 2 anos de idade, nela a criança experimenta o mundo a partir dos esquemas inatos, e os estímulos acontecem através das experiências sensoriais e motoras. A segunda fase é o período pré-operatório, que contempla de 2 a 6 anos, essa fase é marcada pela manipulação de símbolos, função simbólica e habilidades de conservação, classificação e agrupamento. A terceira é nomeada período operatório-concreto, que vai dos 7 aos 11 anos, é nessa fase que se desenvolve o pensamento lógico concreto, onde se constroem regras e estratégias para compreender o mundo, as habilidades para operações matemáticas, sequência e pensamento indutivo. A última fase é o período intitulado operatório-formal, que ocorre a partir dos 12 anos, etapa na qual o indivíduo já tem consciência do seu próprio pensamento, raciocínio hipotético, dedutivo, abstrato e lógico (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023)..

Com isso, o brincar precoce, que é caracterizado como o espaço de simbolização e interação, é fundamental para que a criança desenvolva repertórios emocionais e cognitivos. Quando esse processo é interrompido ou negligenciado, há um alto risco de empobrecimento do brincar simbólico, o que resulta em menor diversidade de estímulos para o cérebro (SABOIA; KUPFER, 2024).

A pobreza simbólica do brincar pôde ser constatada entre crianças de 3 e 4 anos de idade, o que leva a crer que a ausência do brincar precoce do bebê, o

qual implica as experiências de um brincar compartilhado nas trocas iniciais entre o bebê e o adulto de referência, pode trazer impacto importante no processo da construção da subjetividade da criança (SABOIA; KUPFER, 2024).

Em uma estudo dirigido em 2024 no grupo caso, as crianças que pareciam ter mais recursos psíquicos, que por vezes conseguiam apresentar um brincar de faz de conta, embora com pobreza simbólica, eram aquelas que apresentavam problemas de desenvolvimento, mas não entraves para a constituição subjetiva. Esses problemas de desenvolvimento eram sugeridos por sintomas como dificuldades na fala, passividade diante da proposta do jogo, pobreza simbólica, permanência com o mesmo objeto do jogo, o que, além de dificuldade de separação, indica problemas de adaptação. Já as crianças que apresentavam sintomas mais importantes, que sugerem entraves para a constituição subjetiva, mostravam uma recusa de se lançar na brincadeira, ausência de fala, ausência de produção simbólica em suas brincadeiras e ausência de fantasia (SABOIA; KUPFER, 2024)..

Outros estudos também reforça a compreensão de que o brincar oferece insights profundos sobre o desenvolvimento da criança e tem impacto em outras áreas do desenvolvimento, visto que a falta de complexidade no brincar está associada a limitações nas atividades e dificuldades na participação em atividades em sala de aula, na linguagem e nas interações sociais (LUCIANO *et al.*, 2022).

Foi observado que brincadeiras e ambientes adequados e seguros são um importante cenário para identificar comportamentos comunicativos intencionais e contribuir para o desenvolvimento da intencionalidade compartilhada, além de ser um fator importante para o desenvolvimento infantil (COSTA *et al.*, 2020; BENEDUZI *et al.*, 2024).

Interpretando os resultados a partir das contribuições da neurociência e dos estudos do desenvolvimento infantil, acredita-se que atrasos no desenvolvimento neurológico em uma criança causem alterações sensório-motoras que afetam sequencialmente o processo de desenvolvimento, no qual as interconexões corticais devem se diferenciar gradualmente em unidades funcionais cada vez mais especializadas e localizadas. Portanto, a criança pode ter dificuldade em realizar processos que dependem de unidades funcionais, como integrar informações visuais e auditivas (instruções da tarefa) e usar esse conteúdo para

orientar o comportamento em direção a um objetivo (realizar as tarefas necessárias) (CARDOSO *et al.*, 2021).

Assim, a ausência do brincar não apenas compromete aspectos psíquicos e sociais, mas também tem influência de forma negativa nos processos de poda neural. Estudos demonstram que tarefas comportamentais para avaliar o desenvolvimento infantil são extremamente úteis para destacar padrões de desempenho cognitivo e características que não podem ser adequadamente identificadas em protocolos fechados (CARDOSO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, instrumentos de avaliação do brincar simbólico, como a *Child-Initiated Pretend Play Assessment* (ChIPPA) tem mostrado grande relevância para profissionais compreenderem como o faz de conta contribui para o desenvolvimento infantil (LUCISANO *et al.*, 2022).

A ChIPPA é uma avaliação padronizada e estruturada para uso em ambiente clínico, que visa avaliar a qualidade da capacidade da criança de iniciar brincadeiras de faz-de-conta autodirigidas. Possui um kit de avaliação padronizado, que inclui itens estruturados para avaliar brincadeiras imaginativas convencionais (caminhões de brinquedo, bonecas, animais) e itens não estruturados para avaliar brincadeiras simbólicas (caixas de papelão, cilindros de madeira, latas, toalhas, pedras) (LUCISANO *et al.*, 2022).

Esta avaliação fornece informações sobre a complexidade do brincar, mede a capacidade da criança de iniciar a brincadeira e identifica habilidades cognitivas como raciocínio lógico e sequencial, o uso de símbolos abstratos (por exemplo, considerar uma caixa como um carro) e estilo de jogo (narrativo ou matemático). Isso permite ao terapeuta observar o comportamento, a atitude e a participação da criança no jogo (LUCISANO *et al.*, 2022).

Em um estudo publicado em 2024 foi possível observar que as crianças do grupo caso (privadas de trocas lúdicas com profissionais de referência) mostravam uma tendência maior a apresentar entraves para a constituição psíquica (25% para o grupo caso e 0% para o grupo controle), bem como para problemas de desenvolvimento, quando comparados com o grupo controle (75% para o grupo caso e 50% para o grupo controle). Foi constatado também que esses bebês que não apresentavam a produção do brincar precoce demonstraram, posteriormente, menor porcentagem de produção da fantasia

(40% do grupo caso e 100% do grupo controle) (SABOIA; KUPFER, 2024).

Um ponto de extrema importância nesse contexto, são os transtornos do neurodesenvolvimento tipicamente, que de acordo com pesquisas, se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2023, apud SILVEIRA, 2023).

Ao comparar o desenvolvimento de crianças com desenvolvimento típico e crianças com transtorno do espectro autista (TEA), constatou-se que o jogo simbólico e o brincar compartilhado foram observados predominantemente nas crianças com desenvolvimento típico, sendo a criação espontânea de brincadeiras foi observada exclusivamente nessas crianças. Em contraste, entre as crianças com TEA, o jogo tátil e individual, com menor variedade, era dominante (FOLHA *et al.*, 2023).

O repertório lúdico pessoal de crianças com TEA também se mostrou em estágio diferente de desenvolvimento quando comparado ao repertório das crianças com desenvolvimento típico. Essa limitação no brincar é discutida na literatura como expressão de uma neuroplasticidade mal-adaptativa, relacionada ao agravamento de transtornos do neurodesenvolvimento, como o TEA (FOLHA *et al.*, 2023; DALGALARRONDO, 2019, apud SILVEIRA, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a importância das estratégias de estimulação precoce, especialmente quando mediadas por terapeutas ocupacionais. O programa de estimulação precoce tem como objetivo principal o desenvolvimento saudável e esperado para a faixa etária da criança, protegendo de atrasos no desenvolvimento e promovendo a reabilitação quando houver algum déficit (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Uma pesquisa demonstrou que a estimulação precoce conduzida por terapeutas ocupacionais envolve o uso de brinquedos diversos (como luzes, brilhos, texturas) apropriados a cada faixa etária, recursos psicomotores (cones, escadas, tatame), recursos suspensos (balanço de lycra), cantos e contação de histórias, brincadeiras de estimulação tátil, motora e proprioceptiva, dentre outros. Além disso, ressaltou a importância da participação ativa da família, com o objetivo

de potencializar o desenvolvimento global da criança, tendo em vista que é a família que estará com a criança na maior parte do tempo (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Em um estudo comparativo de crianças nascidas antes e após a pandemia de COVID-19, demonstrou que crianças nascidas em período pandêmico não apresentaram alterações significativas na avaliação motora ampla, acredita-se que isso se deve ao fato de que as famílias tiveram um papel fundamental na estimulação, ou seja, as famílias conseguiram proporcionar as experiências necessárias para o desenvolvimento da criança, corroborando para a afirmação de que as famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil (BENEDUZI *et al.*, 2024).

Com base nisso, a estimulação é essencial para o desenvolvimento infantil, deve ser um processo contínuo em parceria com a família e com as instituições de ensino. Outros artigos também evidenciam que a parceria entre terapeutas ocupacionais e educadores favorece a criação de ambientes escolares mais inclusivos, nos quais o brincar é utilizado como recurso pedagógico e terapêutico (SILVA *et al.*, 2017).

Considerando que as diretrizes brasileiras priorizam a criação de ambientes educativos que promovam a saúde, assegurando não apenas a segurança física das crianças e adolescentes, mas também o respeito aos direitos e à diversidade, os terapeutas ocupacionais podem contribuir significativamente para a construção desses espaços. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional atua como profissional de apoio, colaborando com os professores para incentivar a participação e o engajamento dos estudantes nas atividades educativas (FOLHA *et al.*, 2017).

A terapia ocupacional, por desenvolver experiências e facilitar à criança viver de modo integral suas atividades, (re)organizar seu cotidiano, intervir nas disfunções e ampliar suas capacidades, pode e deve refletir sobre o brincar e sua qualidade. Dessa maneira, o brincar é considerado uma parte essencial do desenvolvimento infantil e está presente no cotidiano da criança. No processo terapêutico, por meio das interações e atividades propostas, a terapia ocupacional promove experiências que permitem às crianças construir significado a partir de perspectivas saudáveis, estimulando sua capacidade de agir e encontrar prazer na atividade, mesmo diante de limitações (BATISTA; LIMA, 2023; SILVA *et al.*,

2016).

Em um artigo publicado em 2016, os pais relataram melhoras/evolução das crianças nas habilidades cognitivas e sensoriomotoras com a implementação do brincar. Para os pais a importância do brincar está diretamente associada à melhora no desenvolvimento destas crianças. Além disso, o terapeuta ocupacional contribui para que o sujeito descubra caminhos que possibilitem o fazer (FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

Além disso, um estudo apontou que a atuação dos terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa eram voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação das diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Também foi observado que as Atividades de Vida Diária (AVDs), o brincar e o lazer são áreas contempladas por todos os terapeutas nos atendimentos de estimulação precoce (100%), evidenciando que a relação da terapia ocupacional e o brincar estão interligados durante todo o neurodesenvolvimento infantil (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Autores realizaram um pesquisa sobre as percepções dos pais sobre o brincar dos filhos utilizando a Entrevista Inicial com os Pais (EIP) e as percepções dos terapeutas ocupacionais utilizando a Avaliação do Comportamento Lúdico (ACL), demonstrou que ambos os instrumentos são capazes de identificar o comportamento lúdico de crianças com paralisia cerebral, indicando que o brincar não deve ser utilizado exclusivamente com crianças com desenvolvimento neurotípico. Os instrumentos se complementam, e recomenda-se que a EIP seja aplicada antes da ACL, pois fornece informações relevantes para a avaliação do terapeuta ocupacional. Além disso, promovem uma compreensão mais clara dos interesses e habilidades lúdicas da criança, contribuindo para a definição de objetivos funcionais e para o planejamento terapêutico (SILVA *et al.*, 2016).

Com isso fica evidente a importância de um plano terapêutico único para cada paciente, levando em consideração as características de cada criança. Esse plano terapêutico é composto a partir de processos de anamnese, entrevistas, uso de teste e avaliação, e envolvimento ativo da família. É ressaltado que durante o plano terapêutico é fundamental ocorrer o uso de técnicas de manuseio para promoção do neurodesenvolvimento (técnicas de Bobath), intervenções voltadas para aquisição dos marcos do desenvolvimento típico (motor, sensorial, cognitivo,

social e emocional) e das potencialidades das crianças, o estabelecimento de metas de curto e longo prazo, e o enfoque na terapia do lúdico e brincar (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Em relação às abordagens teóricas que sustentam as práticas, foram mencionadas diversas teorias e algumas técnicas como: abordagem centrada na família, prática centrada no cliente, abordagens neurodesenvolvimentista, Bobath, modelo canadense de desempenho ocupacional, estimulação neuropsicomotor e confecção de adaptações (ALMOHALLA; CESÁRIO, 2023).

Diante de tudo que foi exposto, fica claro que os terapeutas ocupacionais devem compreender o brincar em sua totalidade e em seu contexto prático para desenvolver habilidades, de modo que possam contribuir para a promoção do brincar espontâneo. Essa integração permite que os profissionais compreendam o brincar não apenas como atividade recreativa, mas como ferramenta essencial para estimular habilidades cognitivas, motoras e sociais (FIGUEIREDO *et al*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão analisou a influência do brincar durante o desenvolvimento infantil com foco na importância de terapeutas ocupacionais durante esse processo. Reconhecemos que o ato do brincar durante a infância tem grande influência no desenvolvimento cognitivo e sensório-motoras, mostrando que crianças que participam frequentemente de atividades lúdicas desenvolvem capacidades importantes, tais como: atenção, memória, organização, limites, expressão de sentimentos, dentre outros. Identificamos que o desenvolvimento de crianças típicas e atípicas ocorre de maneiras distintas, mas que em ambos os processos o brincar tem um papel importante, desde que aconteça de maneira adequada, respeitando a individualidade de cada indivíduo.

Entretanto, quando o brincar precoce, que é fundamental para que o indivíduo desenvolva repertórios emocionais e cognitivos, é interrompido ou negligenciado, há um alto risco de empobrecimento do brincar simbólico, o que resulta em menor diversidade de estímulos para o cérebro. Reforçando ainda mais a importância do brincar no desenvolvimento da neuroplasticidade.

Nesse contexto, a terapia ocupacional desempenha um papel fundamental ao utilizar o brincar como recurso terapêutico para cuidados infantis. Por meio de intervenções centradas na criança e em seus interesses, os terapeutas ocupacionais criam oportunidades para que as crianças explorem o ambiente, desenvolvam suas habilidades e compreendam suas experiências. Além disso, o uso de ferramentas e estratégias para avaliar o comportamento lúdico permite uma melhor compreensão das habilidades, interesses e necessidades da criança, contribuindo, assim, para a definição de objetivos terapêuticos mais adequados.

Uma das principais limitações deste trabalho foi a quantidade restrita de artigos científicos encontrados sobre o tema. Foram utilizados apenas quatorze artigos, número considerado baixo diante da complexidade e importância da relação entre a neuroplasticidade, o brincar durante o desenvolvimento infantil e a atuação da terapia ocupacional. Ademais, muitos estudos apresentaram amostras pequenas e dados limitados, o que dificultou uma análise mais aprofundada.

Com base nisso, fica evidente a importância da neuroplasticidade na aprendizagem por meio do brincar no desenvolvimento infantil, bem como a atuação do terapeuta ocupacional nesse processo. É de extrema relevância que pais e profissionais da área acompanhem de perto esse processo, oferecendo estímulos e ambientes adequados, que favoreçam a aprendizagem e a socialização. O brincar, além de ser uma atividade prazerosa, é considerado uma ferramenta pedagógica e terapêutica capaz de impulsionar o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. Portanto, o brincar é reconhecido como um direito da criança e como um caminho essencial para o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tiago. **O governo da infância: o brincar como técnica de si**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 70, no spe, p. 152-166, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-

52672018000400013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

ALMOHALHA, Lucieny; CESÁRIO, Beatriz. **Estratégias e recursos empregados por terapeutas ocupacionais na estimulação precoce**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, [S. l.], v. 7, n. 4, 2023. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto55259. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/55259>>.

ANDRADE, L. P. **A importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor infantil**. Centro Universitário Facvest (Unifacvest), 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/09be2-andrade,-leticia-pires-de.-a-importancia-da-estimulacao-precoce-no-desenvolvimento-motor-infantil.-fisioterapia.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf>.

BENEDUZI, Amanda; GERZSON, Laís Rodrigues; ALMEIDA, Carla Skilhan. **O isolamento social alterou o curso do desenvolvimento motor de bebês nascidos durante a pandemia do COVID-19?** ConScientiae Saúde, [S. l.], v. 23, n. 1, p. e26054, 2024. DOI: 10.5585/23.2024.26054. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/26054>>. Acesso em: 28 fev. 2026.

CARDOSO, J. P. C.; PAULA, F. S.; SANTANA, J. J. R. A. **Neurodesenvolvimento infantil: relato de avaliação psicológica sem uso de técnicas padronizadas**. Rev. psicopedag. 2021, vol.38, n.116, pp.152-166. ISSN 0103-8486. Disponível em: <<https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210018>>.

COSTA, Ana Cristina Ramos; ALEXANDRINO, Vanessa Porto; ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; BRAZ AQUINO, Fabíola de Sousa. **A brincadeira como promotora da habilidade de comunicação intencional infantil: uma revisão sistemática**. Psico, [S. l.], v. 51, n. 2, p. e32844, 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.2.32844. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/32844>>.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a**

autonomia. Estudo III. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016. ISBN 978-85-61897-19-2. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Funcoes-executivas-e-desenvolvimento-na-primeira-infancia.pdf>>.

CHRISTO, Vanessa; DIETRICH, Angélica; NOBERT, Adriana Andreia De Fatima; BONAMIGO, Elenita Costa Beber; STRASSBURGER, Simone Zeni. **A importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor neonatos pré-termo.** Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6477>>.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G.; **Funções executivas: desenvolvimento e intervenção.** Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Natalia-Dias-13/publication/281177320_funcoes_executivas_desenvolvimento_e_intervencao/links/5604497408ae8e08c089ac7f/funcoes-executivas-desenvolvimento-e-intervencao.pdf>.

FIGUEIREDO, B. A.; SOUZA, D. S.; SILVA, A. C. D. **O brincar de crianças com deficiência física: contribuição da terapia ocupacional.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. 29–35, 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2026/02/1624895/jbarros97790-190154-6-ed.pdf>>.

FERREIRA, A. C. F.; SALES, E. O.; RIBEIRO, A. P. C.; TAVARES, F. R. P.; MONTENEGRO, K. S. **O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7506, 17 maio 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e7506.2021>>.

FERRARI, E. A. M.; TOYODA, M. S. S.; FALEIROS, L.; **Plasticidade Neural: Relações com o comportamento e abordagens experimentais.** Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2, pp. 187-194. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/ysvrdSJm8fSR5fTsdYjMFXM/?format=pdf&lang=pt>>

FOLHA, D. R. S. C.; JOAQUIM, R. H. V. T.; MARTINEZ, C. M. S.; DELLA BARBA, P. C. S. **Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em situações de brincadeiras na educação infantil.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 29, e0096, p. 329–344, 2023. DOI: 10.1590/1980-54702023v29e0096. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/KNCQgSbGyq4Dngjww7gFzpn/?lang=pt>>.

FOLHA, D. R. S. C.; Carvalho, D. A. **Terapia ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.** *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/pt_BR/article/view/135031/138010>.

LUCISANO, R. V.; Pfeifer, L. I.; STAGNITTI, K. (2022). **O uso da Avaliação do Brincar de Faz de Conta Iniciado pela Criança – ChIPPA: uma revisão de escopo.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3260. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR248932601>>.

LEMES, R. K.; LOPES, A. S.; NINA, E. K. D. **A importância do brincar para a criança: educação infantil e anos iniciais.** Faculdade Integradas de Taquara, 2016. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>>.

MARCO, R. L.; DANIEL, M. B. N.; CALVO, E. N.; ARALDI, B. L.. **Tea e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce/TEA e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.11, p. 104534-104552. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-193>>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>.

BATISTA, M. F. S.; LIMA, E. M. F. A. **O brincar e a cultura popular: reflexões para**

a Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online) ; 33(1-3): e216864, 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1612698>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de desenvolvimento neuropsicomotor na atenção primária à saúde.** Brasília, 2023. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/desenvolvimento_neuropsicomotor_guia.pdf>.

SANTOS, M. A. C. B. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento infantil de crianças atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor.** Porto Alegre, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufcspa.edu.br/server/api/core/bitstreams/7062c953-3577-43bf-a9e7-67964dadaf01/content>>.

SABOIAA, C.. KUPFER, M. C. M. **O impacto da ausência do brincar precoce no processo do desenvolvimento psíquico do bebê.** Psicologia USP, 2024, volume 35, e210095. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210095>>

SILVEIRA, Viviane Botelho Amaro. **T transtornos do neurodesenvolvimento e o conceito de neuroplasticidade: contribuições para uma integração do estudo do desenvolvimento infantil.** *Publicação CEAPIA*, Porto Alegre, n. 33, p. 127-139, 2024. Disponível em: <https://ceapia.com.br/wp-content/uploads/2025/01/revista_completa.pdf>.

SILVA, A.A.; SILVA, C. M. N.; DUARTE, C. C.; ALVES, E. C.; ALENCAR, J. K .D. F.; BENJAMIM, M. V. A.; SAMPAIO, P. D.; LIRA, P. F.; NETO, J. L. **O uso terapêutico do brincar: a importância dos jogos lúdicos na prática da terapia ocupacional.** Editora Científica Digital, V. 1, p. 32-41. 2026. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/260221153>>.

SILVA, C. M. A.; CUNHA, T. T.; PFEIFER, L. I.; TEDESCO, S. A.; SANT´ANNA, M. M. **O brincar da criança com paralisia cerebral: relato de pesquisa.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 2, p. 221-232, abr.-jun. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/c7jZ6Gd5gtXHfTNv4kmXGDx/?lang=pt>>.

SILVA, C. C. B.; PONTES, F. V. **A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online) ; 24(3): 226-232, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i3p226-32>>.

VIEIRA, A. C. S.; RAIMUNDO, A. C. L.; SILVA, R. C. R. **Estimulação precoce na primeira infância: reflexões e experiências**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 106p. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586182/2/Livro%20ESTIMULA%C3%87%C3%83O%20PRECOCE%20NA%20PRIMEIRA%20INF%C3%82NCIA.pdf>>.

VELANO, S.; FULGENCIO, L. **Ilusão, criatividade e paradoxo: pré-condições para a capacidade de brincar**. v. 27, n. 2, p. 204–216, 31 ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v27i2p204-216>>.